

Quinta-Feira, 30 de Julho de 2026

Fábio Garcia é considerado como uma das principais possibilidades para vice na chapa de Otaviano Pivetta

Governador afirma que nome do deputado federal é importante e será analisado antes da convenção do União Brasil

O governador Otaviano Pivetta (Republicanos) declarou, na quarta-feira (29), que o deputado federal Fábio Garcia (União) figura entre as principais possibilidades para integrar sua chapa como vice nas eleições deste ano.



De acordo com o governador, o ex-secretário-chefe da Casa Civil do governo Mauro Mendes (União) possui trajetória política consolidada e não pode deixar de ser analisado para o cargo.

"É um nome importantíssimo, o do Fábio, pela história que ele tem. É impossível não considerar o Fábio como uma das possibilidades. Vamos aguardar as convenções, ver quem estará aliado conosco e, no final, sentar com os partidos aliados para definir o nome do vice ou da vice", afirmou Pivetta aos jornalistas.

O governador ressaltou que está em processo de reflexão e análise sobre todas as possibilidades, mantendo diálogo com pessoas de confiança que participaram da construção política dos últimos sete anos e meio. "Até o dia 4 eu tenho tempo para tomar essa decisão", completou.

Neste momento, Fábio Garcia aguarda o resultado da convenção do União, programada para quinta-feira (30), que vai definir se o partido lançará candidatura própria, com o senador Jayme Campos, ou se apoiará a chapa de Pivetta.

A deputada Janaina Riva (MDB) também é mencionada entre os potenciais nomes para a vaga de vice. Pivetta confirmou sua intenção de dialogar com a parlamentar após a convenção do União Brasil.

Preferência por nome feminino

Pivetta manifestou sua preferência de que o cargo seja preenchido por uma mulher oriunda da região da Baixada Cuiabana.

O chefe do Executivo estadual considera a viabilidade eleitoral dos candidatos, sendo necessário que o escolhido ou a escolhida contribua eleitoralmente para a chapa.

"Eu nunca escondi a minha preferência por uma mulher da Baixada Cuiabana. Essa é a minha preferência. Mas nem sempre a gente consegue fazer aquilo que prefere".

"Tem que ter viabilidade eleitoral, sim. A composição sempre leva em conta, de preferência, alguém que some eleitoralmente. E não pode ser uma negociação para entregar pedaços do Estado, fatiar o Estado. Isso nós não vamos fazer", concluiu o governador.